Gastrenterologia, Nutrição e Hepatologia | Caso Clínico

EP-047 - (21SPP-11425) - HIPERTRANSAMINASÉMIA ASSINTOMÁTICA: IMPORTÂNCIA DA INVESTIÇÃO ETIOLÓGICA

Paula Santos[1]; Filomena Santos[1]; Ana Sofia Nascimento[2]; Catarina Ribeiro[1]; Cristina Gonçalves[3]; Julieta Morais[1]

1 - Serviço de Pediatria – Centro Hospitalar Médio Tejo, E.P.E.; 2 - Serviço de Patologia – Centro Hospitalar Médio Tejo, E.P.E.; 3 - Serviço de Gastrenterologia – Hospital Dona Estefânia – Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central, E.P.E.

Introdução / Descrição do Caso

A hepatite auto-imune é uma doença rara em idade pediátrica. A clínica é variável, desde sintomas constitucionais até falência hepática aguda. Em casos raros o diagnóstico pode ser incidental em indivíduos assintomáticos.

Adolescente de 14 anos, sexo feminino, referenciada ao Serviço de Urgência por elevação das transaminases em análises de rotina. Encontrava-se assintomática, sem alterações ao exame objetivo. Negava ingesta de fármacos hepatotóxicos. Sem antecedentes pessoais ou familiares de doença auto-imune. Analiticamente, a destacar Hb 11g/dL, plaquetas 119000/uL, INR 1.28, AST 570U/L, ALT 754U/L, GGT 124IU/L. Iniciou-se investigação etiológica, que revelou hipergamaglobulinémia e seropositividade para anticorpos anti-nucleares e anti-músculo liso. Foi referenciada para Gastrenterologia Pediátrica. No eco-doppler e elastografia hepáticas (14,6 KPa), achados compatíveis com doença hepática crónica, com sinais indiretos de hipertensão portal e fibrose hepática. A biópsia hepática confirmou hepatite auto-imune em evolução cirrótica. Após exclusão de outras causas, a combinação de critérios bioquímicos, imunológicos e histológicos confirmou Hepatite Auto-Imune tipo 1. Iniciou prednisolona oral 1mg/kg/dia, com melhoria analítica ao fim de um mês de terapêutica. Vai iniciar azatioprina e aguarda realização de colangiografia por ressonância magnética.

Comentários / Conclusões

A hipertransaminasémia assintomática é um achado frequente, geralmente transitório e benigno. Contudo, tal como exposto, pode ser o primeiro sinal de doença hepática. A hepatite auto-imune deve ser sempre equacionada no diagnóstico diferencial, mesmo em casos assintomáticos e sem estigmas de doença hepática crónica. O tratamento precoce é essencial para atrasar a progressão da doença.

Palavras-chave : Hipertransaminasémia, Hepatite auto-imune